

## “Eu amo plantar, esse é o meu prazer na agricultura”



Lá na cidade de Venturosa, no sítio Campo Grande, encontramos a agricultora dona Hilda de Almeida Bezerra, de 47 anos, casada há 30 anos com o senhor José Domingos Bezerra Neto (52), pais de 04 filhos: Roberto (28), Patrícia (27), Rodrigo (25) e José Lucas (23).

Dona Hilda nasceu e se criou trabalhando na roça junto com os seus 12 irmãos, lá no Sítio Barbado também na cidade de Venturosa, com o seu pai Francisco Almeida e sua mãe Celma de Almeida. A agricultora conta que aproveitou muito a sua infância, ajudava os seus pais a plantar e a colher. Era um trabalho digno sem nenhum tipo de exploração. “Papai nunca deixou a gente trabalhar no sol de ‘meio dia’, a gente ficava na roça até umas 10h da manhã ia pra casa almoçar e umas 4h da tarde, já no final do dia era que a gente voltava e ficava até anoitecer”, falou dona Hilda.

Além disso, na sua infância brincava muito com seus irmãos mais velhos e ajudava a cuidar dos mais novos, sua família sempre foi unida e em todas as refeições se sentavam juntos à mesa. “Eu lembro que na ‘boquinha’ da noite, quando a gente chegava do roçado, papai e mamãe chamava a gente ‘pro’ terraço pra ouvir o terço que passava todo dia na rádio. Depois do terço, papai ficava lá contando muita história pra gente e as horas se passavam que a gente nem via”, disse a agricultora muito emocionada.



Fora isto, na propriedade também tem coentro, alface, pimentão e cebolinha. Junto com o seu marido, dona Hilda cria algumas vacas, galinhas, porcas e ovelhas, que também ajudam em uma renda extra para a família.

A agricultora hoje em dia participa de outros espaços, faz parte da Associação de Agricultores/as e Moradores/as do Sítio Campo Grande, é agente da Cáritas Paroquial Dom Hélder Câmara e há 15 anos é catequista em sua comunidade.

Finalizando, dona Hilda ressaltou que todas as dificuldades enfrentadas durante a sua vida, serviram pra ela ser a mulher, mãe, esposa e agricultora que se tornou hoje, e que passou essa garra e vontade de trabalhar de geração em geração. Desde pequena, ela aprendeu a plantar e a criar e isso foi repassado para os seus filhos e sua filha que hoje também vivem da agricultura familiar.



Dona Hilda contou que antigamente chovia bastante, então eles tinham a oportunidade de plantar milho, feijão e algodão para vender e ajudar nas despesas de casa. “Perto da minha casa existia um barreiro, e quando chovia enchia que ‘sangrava’, era uma coisa linda de se ver”, ressaltou dona Hilda. O seu pai também criava algumas vacas, e com isto, garantia o leite para as crianças.

Mas a família enfrentou muita dificuldade, quando passaram 03 anos seguidos sem chuva, a agricultora lembra que seu pai de madrugada ia para as cacimbas em busca de água, e, muitas vezes ele chegava em casa só com um galão de água, e mesmo sendo salobra, a família dava um jeito de utilizar de alguma forma.



O tempo foi passando, e em 1986, dona Hilda conheceu o seu marido e se casaram no sítio Barbado. Em 1999 se mudaram para o sítio Campo Grande, onde terminaram de criar e educar os seus filhos. Mas como em toda região seca, a família encontrou o desafio de conviver com a escassez de água.

Entretanto, depois de tantas dificuldades, a vida da família mudou, quando em 2012, através da participação de dona Hilda na Associação, ela foi contemplada com a primeira tecnologia de captação de água das chuvas, a cisterna de placa, com capacidade de armazenar 16 mil litros. “Ah, quando ela chegou, foi a maior felicidade do mundo, a gente ainda ganhou o curso de GRH, onde a gente aprendeu muita coisa. E eu acolhi em minha casa uma capacitação para pedreiros, era só alegria, a gente aqui na comunidade se juntava e preparava comida pra todo mundo”, relembrou a agricultora com muita alegria.



Dona Hilda conta que antes da cisterna, o seu marido andava quilômetros até chegar a um poço para pegar água boa. Eram muitos desafios, mas quando a tecnologia de primeira água chegou, muita coisa mudou na vida dessa família, pois a água dessa cisterna serve para consumo humano. E não parou por aí. Em 2014, a família conquistou mais uma implementação, dessa vez a cisterna-calçadão com a capacidade de armazenamento de 52 mil litros.



Junto com a cisterna-calçadão, a agricultora recebeu o caráter produtivo, que é um recurso para investir na propriedade, optando pelo quintal produtivo. “Logo quando participei da capacitação, tive a oportunidade de conhecer uma experiência em Alagoinha, na casa da agricultora Lúcia, e quando eu vi a variedade de hortaliças que ela tinha, eu fiquei apaixonada. Então decidi que queria uma horta. Eu amo plantar, esse é o meu prazer na agricultura”, contou dona Hilda.

A água que a cisterna-calçadão capta serve para produção de alimentos, e graças a isto, atualmente, dona Hilda planta fruteiras de goiaba, uva, maçã, laranja, maracujá, mamão e melancia. “Estou muito feliz com tudo, principalmente com minha horta, hoje eu consumo, dou pra os meus filhos e ainda vendo lá na feira da cidade”, disse a agricultora.

